Sistemas Operacionais T2 – Gerenciamento de Memória

Caio Adriano Schmidt Ferreira, Felipe Pitrez Alves de Messias, Juliano Maia

Documentação do Programa:

Este programa tem como objetivo a construção de um sistema de gerenciamento de memória que através de simples instruções em um arquivo de texto, realiza operações de alocação e desalocação de processos abstraídos apenas a seu nome e tamanho.

O arquivo de instruções, para ser lido pelo programa, necessita estar no formato IN(<nome_do_processo>, <tamanho_de_unidades_do_processo>) (eg. IN(A, 15)) para inserção, e OUT(<nome do processo>) (eg. OUT(A)) para remoção, cada uma separada por linhas, deste modo:

```
IN (A, 3)
IN (B, 2)
OUT (A)
IN (C, 1)
OUT (B)
OUT (C)
```

Para compilar:

<u>Linux</u>: Execute o comando "make" no terminal do diretório raiz (mesmo que contém o arquivo "Makefile") para realizar a compilação.

<u>Windows</u>: Com o compilador MingW32 instalado, digite "mingw32-make -f Makefile" no cmd no diretório raiz (mesmo que contém o arquivo "Makefile") para realizar a compilação. (Este programa não foi testado extensivamente em Windows)

Para executar:

Para executar a nossa solução, é necessário digitar parâmetros na inicialização no terminal, desta forma:

```
$ ./<executável_do_programa> -i <nome_do_arquivo_de instruções>
-m <tamanho da memoria> -s <nome da estrategia> -d <nivel debug(0-2)>
```

Não necessariamente nesta ordem, ainda que os valores devam ser digitados a seguir de cada *flag*. Caso algum destes parâmetros não seja incluído, o programa pedirá ao usuário para que os insira, com exceção do parâmetro de debug que, por padrão, e se não incluído nos parâmetros, é inicializado em 0.

Descrição de cada parâmetro:

```
<executável_do_programa> No Linux compilado para sisop_t2, e sisop_t2.exe no Windows.
<nome_do_arquivo_de instruções> Deve estar contido no diretório raiz.
```

<tamanho_da_memoria> Valor do tamanho de memória, necessário ser potência de 2 (eg. -m 128). <nome_da_estrategia> Nome da estratégia, *case-insensitive* (Buddy, Circular, Worst) ou apenas a primeira letra (b, c, w) (eg. -s b).

<nivel_debug(0-3)> Nível de debug, em que 1 são impressos os blocos de forma visual, e em 2
também são impressos os nodos da árvore (Buddy) ou da lista (Circular-fit, Worst-fit) (eg. -d 2).

Níveis de debug:

Debug 0:

```
PROCESSO A: TAMANHO 10, INSERIDO NO ENDEREÇO 0x0000000 (0) - 0x000000F (15).
Frag. Ext.: |112|
Frag. Int.: |6|
```

Impressão apenas de fragmentos livres de memória contíguos, representando fragmentação externa. No caso da estratégia *Buddy* também é apresentada a fragmentação interna.

Debug 1:

```
PROCESSO A: TAMANHO 10, INSERIDO NO ENDEREÇO 0x0000000 (0) - 0x0000000F (15)
Frag. Ext.: |112|
Frag. Int.: |6|
0x00000000
0x00004000
```

Impressão adicional de blocos alocados em branco, e os demais, escuros, de memória livre. Na estratégia Buddy (imagem acima), a fragmentação interna tem uma cor diferente, mais escura, em relação aos blocos alocados pelo processo, visto serem inutilizáveis por outros.

Debug 2:

Impressão do debug 1 com a inclusão de uma visualização da abstração da memória física em unidades de bytes (8bits, 2hex) alocados na memória. Ainda que exista esta *array* em que os bytes são modificados, o efeito é apenas visual, utilizando valores 0-255 aleatórios, visto que os processos também não são reais.

Debug 3:

```
PROCESSO A: TAMANHO 10, INSERIDO NO ENDEREÇO 0x0000000 (0) - 0x000000F (15).

Frag. Ext.: |112|
Frag. Int.: |6|
0x0000000
0x0004000

(0-127)
(0-63) (64-127: H LEAF)
(0-31) (32-63: H LEAF)
(0-15: P-0 LEAF) (16-31: H LEAF)
```

Impressão do debug nível 1 com adicional dos nodos (por nível, no caso da árvore), indicando seu endereço (eg 0-127). Caso seja uma folha (LEAF), pode ser alocado. H denota que está livre, e P que está alocado por um processo de id após o hífen (eg. P-0).

Caso seja uma lista, ficará assim, em apenas uma linha:

```
[HEAD 0-9: P-0] -> [10-127: H] -> [HEAD]
```

Exemplo de execução:

Executando ./sisop_t2 -i ex1.txt -m 128 -s worst -d 1, por exemplo, fará o programa utilizar o arquivo de texto ex1.txt no diretório do programa, com uma memória total de 128 unidades, com estratégia *Worst-fit* e nível de *debug* 1.

Neste exemplo, o programa se comporta desta maneira:

